



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 3/2016

Docentes Mestres e Doutores

Caderno de Provas

311 – LETRAS II

Instruções

- 1 Aguarde autorização para abrir o CADERNO DE PROVAS.
- 2 Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3 A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 2 (duas) horas do seu início.
- 4 A prova é composta de 10 (dez) questões, sendo 5 discursivas e 5 objetivas. O candidato deverá escolher 3 (três) entre as 5 (cinco) questões discursivas, para responder. Caso o candidato responda mais do que 3 (três) questões, em descumprimento à regra, terá a pontuação 0 (zero) atribuída à sua prova.
- 5 As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no CARTÃO RESPOSTA a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há APENAS UMA resposta.
- 6 O CARTÃO RESPOSTA deverá ser marcado, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7 A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8 O candidato deverá devolver ao Fiscal o CARTÃO RESPOSTA e o CADERNO DE RESPOSTAS, ao termino de sua prova.
- 9 Os rascunhos contidos no CADERNO DE PROVAS não serão considerados na correção.



LEGISLAÇÃO

01 Com base nas afirmativas acerca da Administração Pública Federal, marque (V) para as VERDADEIRAS e (F) para as FALSAS.

() É garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical e aos manifestos, às paralizações e à greve.

() A lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão no caso de contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público.

() Se um servidor público estável tiver seu cargo extinto, ficará em disponibilidade e terá garantida remuneração até seu adequado aproveitamento em outro cargo.

() Como condição para a aquisição da estabilidade, o servidor público poderá ter que submeter-se à avaliação de desempenho.

() A autonomia gerencial, orçamentária e financeira dos órgãos e entidades da administração direta e indireta poderá ser ampliada mediante contrato, a ser firmado entre seus administradores e o poder público.

A alternativa que indica a sequência **CORRETA** é:

a) F, F, V, F, V

b) F, F, V, V, V

c) V, V, F, F, V

d) V, F, V, F, F

e) F, V, V, V, F

02 Pode-se afirmar, a partir da Lei nº 8112/90, que:

a) Transferência é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental.

b) A partir da posse do servidor, ele está sujeito ao estágio probatório de trinta e seis meses, período durante o qual será avaliada sua aptidão e capacidade.

c) Com a nomeação do servidor, dá-se a investidura em cargo público.

d) O servidor perderá o cargo em virtude de sentença judicial condenatória transitada em julgado.

e) Com a aprovação do servidor no estágio probatório, poderá exercer quaisquer cargos de provimento em comissão ou funções de direção, chefia ou assessoramento no órgão ou entidade de lotação.

03 Com relação à estrutura organizacional dos Institutos Federais, prevista na Lei nº 11.892/08, é **CORRETO** afirmar que:

- a) O Colégio de Dirigentes é órgão deliberativo dos diretores gerais dos campi e o Conselho Superior é o órgão consultivo do Reitor.
- b) A Reitoria do Instituto Federal deve ser instalada em local distinto dos seus campi na capital do Estado.
- c) Poderá candidatar-se ao cargo de Reitor do Instituto Federal qualquer um dos servidores estáveis da autarquia que tenha pelo menos cinco anos de efetivo exercício e possua o título de doutor.
- d) O Instituto Federal é organizado multicampi, sendo que no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios dos servidores. A proposta orçamentária anual não é identificada por campus.
- e) A Administração do Instituto Federal é do Reitor e dos Diretores Gerais dos campi.

04 Com base na Lei nº 11.892/08, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Todos os campi do Instituto Federal devem atender ao percentual mínimo de oferta de vagas na educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados.
- b) Uma das finalidades dos Institutos Federais é de orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.
- c) Um dos objetivos dos Institutos Federais é ofertar educação em todos os níveis e modalidades para atender às demandas sociais.
- d) O Instituto Federal tem por objetivo previsto em lei a promoção da educação básica e, em algumas localidades cuja demanda social exista, a educação superior.
- e) É finalidade dos Institutos Federais garantir 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para o ensino médio técnico.

05 No que concerne a Lei nº 9394/96, pode-se afirmar que:

- a) É dever do Estado garantir o atendimento ao educando, do ensino fundamental ao médio, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
- b) É dever do Estado garantir a oferta do ensino fundamental gratuito para os estudantes em idade escolar acima de 06 anos.
- c) O ensino será ministrado, entre outros, ante aos princípios da prevalência da experiência escolar e do pluralismo de concepções ideológicas.
- d) É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental.
- e) O acesso ao ensino médio gratuito é direito apenas do cidadão que comprova a condição de vulnerabilidade social.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O candidato deverá escolher 3 (três) entre as 5 (cinco) questões discursivas, para responder. Caso o candidato responda mais do que 3 (três) questões, em descumprimento à regra, **terá a pontuação 0 (zero) atribuída à sua prova**

01 Culler (1999), ao discorrer sobre a função da Literatura, aponta a complexidade da sua função, em razão de sua natureza, também complexa. Segundo o autor, podemos distinguir cinco pontos ao analisarmos tal multidimensionalidade das produções literárias: “[...] 1. A Literatura como “colocação em primeiro plano da linguagem”; 2. A Literatura como integração da linguagem; 3. A Literatura como ficção; 4. A Literatura como objeto estético; 5. A Literatura como construção intertextual ou auto- reflexiva[...]” (p.35-40).

Desenvolva as cinco faces apresentadas por Culler, de modo a se posicionar sobre a seguinte questão: O que é Literatura e qual o seu papel na escola básica?

02 O professor de língua portuguesa, Joaquim da Silva, percebeu que nas produções escritas de seus alunos eram recorrentes algumas inadequações linguísticas, tais como a grafia de algumas palavras e expressões de forma ambígua e inadequada; ocorrências impróprias de concordância verbal e nominal, uso inapropriado de alguns conectivos, ausência de pontuação e outras situações de uso da língua que não permitiam a feitura de um texto escrito proficiente. Apesar de trazer para a sua prática docente atividades sistemáticas de gramática normativa, esse professor não percebia o desenvolvimento linguístico de seus alunos em suas atividades de leitura e de produção textual. Considerando a situação-problema descrita anteriormente e, sobretudo, as concepções bakhtinianas de linguagem e gêneros discursivos, explique detalhadamente as possíveis causas do insucesso pedagógico no contexto apresentado. Além disso, aponte três caminhos possíveis para esse professor, a fim de que o resultado das atividades de leitura e escrita por ele orientadas correspondam ao que se espera de um aluno da educação básica.

03 Anos de escravidão, lutas por liberdade e ainda hoje a população negra sofre com o preconceito e a falta de respeito por suas tradições. (...) A destruição de terreiros, ofensas, invasões e manifestação de ódio e intolerância mostram o retrocesso de parte da sociedade brasileira que teima em contestar a diversidade cultural de um país formado da intensa mistura de etnias. (...) “Toda riqueza cultural das tradições afro-brasileiras não é mostrada porque não temos espaço na mídia para exibir o que os povos de terreiro têm de melhor”, pontua Pontes. O militante e iniciado no Candomblé ressalta também o infeliz hábito dos meios de comunicação brasileiros de reproduzir imagens ruins que não condizem com o que de fato acontece dentro dos terreiros. Mais do que isso, nas poucas vezes em que o debate relacionado ao universo cultural afro-brasileiro chega à grande mídia, o que se vê são produções carregadas de estereótipos, e o povo negro sendo alvo de piadas e desrespeito. (...) “Para mudar essa realidade, temos que combater a raiz da intolerância, que para mim é o racismo. Historicamente, a sociedade negou a cultura, religião e identidade do negro para negar a sua humanidade e justificar até mesmo a escravidão”, alerta Marina Duarte de Souza, jornalista e produtora cultural.

Disponível em: <<http://negrobelchior.cartacapital.com.br/sobre-preconceito-e-intolerancia-religiosa/>> Acesso em 03 nov. 2016

O racismo apresenta-se como uma questão social contemporânea destacada pelo estabelecimento de leis específicas em combate à discriminação racial, preconceito. Nessa perspectiva, discorra sobre os limites e as possibilidades das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, nas aulas de Literatura, apoiando-se em Compagnon (2009) e na pergunta título do seu texto *Literatura para quê?*

04 Em “Concepções da Linguagem e Ensino de Português” do autor João Wanderley Geraldi (2004) que afirma “Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula. [...] Em geral, quando se fala em ensino, uma questão é prévia – Para que ensinamos? O que ensinamos? E sua correlata para que as crianças aprendem o que aprendem?”

Resumindo essas questões, é certo que fazem referência à questão da concepção de linguagem. Neste texto, especificamente, comente as três concepções das linguagens apontadas pelo autor e exemplifique.

05 Considerando que:

“[...] as sociedades se transformam – vão e vem – as tecnologias mudam o trabalho, a comunicação, a vida cotidiana e até mesmo o pensamento. As desigualdades se deslocam, se agravam, são recriadas em vários terrenos. Os atores encontram-se em múltiplos campos sociais; a modernidade não permite que ninguém se proteja das contradições do mundo.”

Nesse sentido, argumente a respeito das lições que devemos extrair para a formação do professor com base na obra “A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica”. (PERRENOUD, 2002).

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 3/2016

Docentes Mestres e Doutores

Folha de Resposta (Rascunho)

311 – LETRAS II

| Questão | Resposta |
|---------|----------|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO
EDITAIS Nº 02 e 03 / 2016

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

PROVA DE LEGISLAÇÃO

GABARITO

| Questão | Resposta |
|----------------|-----------------|
| 01 | A |
| 02 | ANULADA |
| 03 | D |
| 04 | B |
| 05 | ANULADA |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 03 / 2016

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

| | |
|----------------------------|--|
| ÍNDICE DE INSCRIÇÃO | 311 |
| HABILITAÇÃO | Licenciatura em Letras Português com Mestrado ou Doutorado, ambos em Educação. |

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS | DISCURSIVA

MATRIZ DE CORREÇÃO

QUESTÃO 01

A partir da obra referenciada, observamos que as cinco faces da Literatura apresentadas por Culler (1999,p.35-40) nos remetem à colocação em primeiro plano do desenho linguístico do texto, de modo a percebermos uma linguagem organizada a partir de combinações verbais incomuns e desenhos sonoros tais como a repetição rítmica de sons para atrair a atenção para as próprias estruturas linguísticas do tecido textual. Esses e outros recursos da linguagem presentes no texto literário nos fazem atentar para o elemento sonoro ou para outros tipos de organização linguística que, em geral, ignoramos. Nessa complexa relação entre os diversos elementos componentes da linguagem literária, procuramos explorar as relações entre forma e sentido ou tema e gramática, de modo a entender a contribuição que cada elemento traz para o efeito do todo, a partir da integração, harmonia, tensão ou dissonância. Outro aspecto relevante, a ficcionalidade, permite que separemos a linguagem de outros contextos nos quais ela poderia ser usada e deixa a relação do texto literário com o mundo aberto a interpretações plurais. Para Culler (1999, p.39-40), a face estética da obra literária ocorre porque, “Com outras funções comunicativas inicialmente postas em parênteses ou suspensas, exorta os leitores a considerar a inter-relação entre forma e conteúdo”. Como construção intertextual ou autorreflexiva, a Literatura constitui-se uma prática na qual os autores tentam fazer avançar e renovar a Literatura, por isso é sempre implicitamente uma reflexão sobre a própria literatura. Culler (1999, p.40) também destaca que

Uma obra existe em meio a outros textos, através de suas relações com eles. Ler algo como literatura é considerá-lo como um evento linguístico que tem significado em relação a outros discursos: por exemplo, como um poema que joga com as possibilidades criadas por poemas anteriores ou como um romance que encena e critica a retórica política de seu tempo.

Tais pressupostos, pensados no contexto escolar, nos apontam para novas possibilidades prático-teóricas diante do texto literário nas aulas de Português, uma vez que deixa de ser apenas um componente curricular ou um pretexto para o trabalho com a gramática ou com interpretações formalistas sobre aspectos estruturais descolados das questões sociais e do contexto de produção do texto em diálogo com o contexto atual da leitura. As faces destacadas por Culler (1999) postulam um trabalho linguístico, interpretativo, relacional, dialógico e autorreflexivo, para além das questões meramente escolares, historiográficas ou informativas sobre autores e obras. Como fator de humanização e de afinamento das emoções dos alunos, segundo Candido, o papel da Literatura na escola amplia-se, desse modo, pela noção inescapável de sentido, porque não é algo simples ou simplesmente determinado e encerrado em atividades pré-estabelecidas. Ler, nessa perspectiva, é simultaneamente uma experiência de um sujeito e uma propriedade de um texto. É tanto aquilo que compreendemos como o que, no texto, tentamos compreender. Assim, a Literatura promove o questionamento da

autoridade e dos arranjos sociais. Por meio da identificação com os personagens, cenários, ações e enredos criados, pode-se criar um sentimento de pertença ou de reconhecimento com as questões de classe, gênero, raça, nação e idade, “os livros podem promover um "sentimento de camaradagem" que desencoraja a luta; mas também podem produzir um senso agudo de injustiça que torna possíveis as lutas progressistas”(CULLER,1999, p.45). Na escola, portanto, o papel da Literatura é o da resistência aos valores culturais socialmente impostos por grupos hegemônicos, bem como o da ampliação do universo cultural dos alunos, no sentido de uma formação humanística e não apenas profissionalizante, com vistas a um fim utilitário ou instrumental. Para além dos aspectos linguísticos e estilísticos de um texto literário – certamente importantes no contato com os desenhos da linguagem literária - encontra-se a experiência de leitura dos alunos, a prática do inaudito, o encontro com grandes personagens e a problematização das questões sociais metaforizadas no texto ficcional.

QUESTÃO 02

A situação-problema apresentada na questão aponta para uma prática tradicionalista e gramaticeira ainda presente nas aulas de português que privilegiam a metalinguagem e o estudo das normas gramaticais descoladas da produção textual, dos variados registros da língua presentes em situações concretas de linguagem e pouco analisadas nos textos. O ensino orientado pela perspectiva gramatical, comum nas décadas de 60 e 70, foi problematizado na década de 80 é quando o ensino de Língua Portuguesa começa a ser pensado não simplesmente como o ensino de sua gramática, mas também como o ensino do uso dos diferentes gêneros discursivos. Antes dessa mudança de perspectiva teórica, situações como a do professor em análise revelam o insucesso pedagógico no contexto da escrita, principalmente, por não considerarem as concepções interacionistas da linguagem, das quais destacamos o dialogismo e a teoria dos gêneros discursivos, ambas presentes nos escritos do filósofo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin. Como pontos centrais desses aspectos teóricos, ressaltamos:

- Os gêneros são **formas de enunciados** produzidas historicamente, que se encontram presentes em nossa cultura. São relativamente estáveis.
- Os gêneros se caracterizam pelos **temas** que podem veicular, por sua composição e marcas linguísticas específicas. Portanto, nas situações comunicativas cabe reconhecer a especificidade desses gêneros, de modo a perceber que não é qualquer gênero que serve para se dizer qualquer coisa.
- Todo texto participa de uma relação humana, de uma atividade humana. Portanto, a linguagem não é uma prática escolar, mas integrante das relações sociais dos falantes. Essa é a proposta bakhtiniana: “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua”.
- A natureza dialógica da linguagem concretiza-se na interlocução. Bakhtin apresenta o diálogo como espaço de embates, lutas, desigualdades que refletem os próprios aspectos da interação entre os sujeitos na vida social. O diálogo não seria, desse modo, uma instância apenas de negociação e de mediação de tensões, mas um espaço no qual esses embates poderiam ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade mais ampla, a realidade social. Para o filósofo russo, o diálogo seria uma das formas mais importantes da interação verbal, no sentido amplo que a palavra nos oferece: não apenas a comunicação face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.
- Bakhtin (2002) destaca a centralidade da linguagem na vida humana. A palavra é concebida como material da linguagem interior e da consciência e tem sempre um sentido ideológico ou vivencial, além de ser elemento privilegiado da comunicação na vida cotidiana, presente em todos os atos de compreensão e de interpretação.
- Na concepção bakhtiniana, o sujeito se constitui na e por meio da linguagem. A realidade efetiva que se apresenta nas condições reais da comunicação verbal é imprescindível para a significação das palavras, consideradas signos sociais que acompanham e comentam os atos ideológicos.
- Partindo da ideia de que na palavra (signo) confrontam-se valores sociais e de que qualquer processo de comunicação encontra-se com a comunicação verbal, **podemos apontar um primeiro caminho para a leitura e escrita**

na escola: um discurso trabalhado dialogicamente numa sala de aula deve pautar-se pelas interações entre sujeitos: daí a necessidade de escuta da multiplicidade de vozes, do trabalho para além da normatividade e da prescrição. Em uma aula de produção textual há que se ouvir os sujeitos e as suas respostas às provocações dos textos lidos/falados. A sala de aula deveria ser o lugar em que os movimentos dialógicos deveriam ser privilegiados em duas perspectivas: pela relação dos alunos com palavras que já foram ditas antes, retomando o aspecto intertextual e intersubjetivo da linguagem, e segundo pela interação dos vários educandos entre si, com os educadores e com a comunidade escolar em geral: aulas de campo, seminários, debates orais orientados, leitura compartilhada e outras atividades que permitam a dialogicidade.

- No estudo sobre gêneros, Bakhtin (1992) distingue três elementos que compõem o enunciado – conteúdo temático, construção composicional e estilo – e que, ao serem determinados pelas especificidades de um determinado campo, passam a constituir os gêneros do discurso. Eles podem ser separados em dois grupos: **gêneros primários** – aqueles que fazem parte da esfera cotidiana da linguagem e que podem ser controlados diretamente na situação discursiva, tais como: bilhetes, cartas, diálogos, relato familiar... – e **gêneros secundários** – trata-se de textos, geralmente mediados pela escrita, que fazem parte de um uso mais oficializado da linguagem; dentre eles, o romance, o teatro, o discurso científico..., os quais, por esta razão, não possuem o imediatismo do gênero anterior. **Essas noções nos encaminham para uma segunda possibilidade de trabalho com textos orais e escritos na escola: é preciso encaminhar uma reflexão maior sobre o uso de cada um desses gêneros**, considerando o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, é imprescindível abarcar a questão dos gêneros discursivos nas aulas de português como um quesito central do trabalho com a linguagem na escola, indo além da teoria das tipologias textuais: narração, descrição, argumentação, injunção, etc.; pois, afinal, as práticas sociais de linguagem demandam propósitos comunicativos diversos e específicos relativos à diversidade de gêneros que circulam socialmente.
- **Em relação à leitura, é importante enfatizar uma terceira possibilidade de trabalho ancorada nos pressupostos bakhtinianos sobre a linguagem: o professor precisa ter consciência sobre a responsabilidade de encaminhar o processo dialógico entre leitor e texto literário nas práticas leitoras na escola.** Consciente da especificidade do objeto literário e das suas infinitas possibilidades linguísticas, estéticas e ideológicas, o professor deixa de prender-se à tradicional aula de literatura que apresenta um desfile de autores e aspectos históricos das estéticas literárias e passa à leitura efetiva dos textos ficcionais. A partir dessa abordagem, o professor pode estimular a responsividade do aluno no processo, ampliando sua competência discursiva e ajudando-o a compreender a realidade, expressá-la ativamente e perceber-se como elemento de mudança dessa realidade.

QUESTÃO 03

O autor desmembra a utilidade da literatura em quatro explicações que se complementam, quais sejam: a primeira diz respeito ao poder moral que a literatura detém. Poder esse que remonta ao conceito de Aristóteles de mimesis. A literatura, através da experiência e do exemplo, guia e educa melhor que as regras estabelecidas autoritariamente. Deleita e instrui ao mesmo tempo, ou seja, o valor da literatura relaciona-se à constituição do humano. A segunda explicação do poder da literatura dada é aquela surgida no Iluminismo e que não se refere a ela somente como um meio de instrução deleitante, mas a compreende como remédio contraditório, pois ao conceder autonomia ao leitor, liberta-o de sujeição a posturas autoritárias, tornando-o insubmisso, atenuando a fragmentação da experiência. Sob esse entendimento, o autor ressalta o aspecto político marcante nessa forma artística. Uma observação interessante encontrada é que em situações de conturbação social e política, principalmente em momentos de revolução, lê-se mais. O terceiro poder da literatura diz respeito à correção de defeitos linguísticos que pode propiciar, no sentido mais amplo que a expressão permita. Falando a todo o mundo, e recorrendo à língua comum, a linguagem literária ou poética (decisivamente na modernidade) ultrapassa os limites da linguagem ordinária. Seu aspecto transgressor encontra pouso no lúdico, na procura das margens dos significados, usando para isso a violência verbal, declarada ou surda, para avançar na representação do homem no mundo. Por fim, depois de referenciadas as funções de agradar e ser útil, de reunificar a experiência e de vivificar a língua, o quarto poder mencionado por Compagnon é aquele que nega qualquer poder da literatura além do exercício sobre ela mesma. A literatura seria contra qualquer engajamento (não só social e humano), do “fora do poder”; no exagero, do “impoder sagrado” (COMPAGNON, 2009, p. 41, 44). Seria a literatura, então, passível de neutralidade? O próprio autor: “A literatura pode divertir, mas como um jogo perigoso, não um lazer anódino” (COMPAGNON, 2009, p. 42).

Relacionando tais explicações presentes nas palavras do autor francês às leis em questão, cujos textos trazem a obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, o professor de Literatura poderá selecionar textos representativos dessas questões relativas ao negro e ao índio, com vistas a uma leitura crítica da realidade social em que foram construídos em diálogo com as questões do nosso tempo. Cabe ressaltar que autores como Castro Alves, Machado de Assis, Adolfo Caminha, Cruz e Souza, Lima Barreto, Mário de Andrade e outros já traziam em suas edificações textuais provocações e situações relativas à condição do negro em nosso contexto de forma irônica e sugestiva para uma leitura dialógica. Em outra perspectiva, a escola poderá também, por meio de um trabalho integrado entre a literatura e outras áreas do conhecimento, trazer para a cena cultural escolar escritores autoidentificados como negros ou “periféricos”, como Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Paulo Lins e Reginaldo Ferreira da Silva – o Ferréz – por exemplo, para criar um ciclo de debates na comunidade escolar que culmine em intervenções e propostas concretas de combate ao racismo. Quanto à questão do índio, é importante analisar com os alunos o “indianismo” na literatura e a real situação do indígena em nossa sociedade., a partir

de questões como: Em que sentido a valorização da figura indígena na literatura romântica, por exemplo, impactou nas condições concretas desse grupo ou em sua representação social? Para tanto, pode-se propor leituras dos clássicos indianistas alencarianos em um viés crítico e sempre em diálogo como cenário atual. O importante é destacar que as atividades de leitura literária na escola poderão ser potentes e estimular a criticidade do aluno leitor se não forem pontuais, apenas comemorativas ou ilustrativas, mas que possam realmente estimular debates processuais e fazer parte da cultura escolar.

QUESTÃO 04

Geraldi aponta três concepções da linguagem que são:

- a) a linguagem é a expressão do pensamento: esta concepção ilumina basicamente os estudos tradicionais; essa concepção nos leva a afirmar de que pessoas que não podem se expressar não pensam;
- b) a linguagem é instrumento de comunicação: esta concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem. Nos livros didáticos, esta é a concepção confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais.
- c) a linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana – por meio dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam antes da fala.

Em outras palavras, essas concepções correspondem às três grandes correntes dos estudos linguísticos: a gramática tradicional; ao estruturalismo e o transformacionalismo; a linguística da enunciação. (...)

QUESTÃO 05

A principal lição seria a preparação para a prática reflexiva do professor para a inovação e para a cooperação. O bom senso leva-nos a crer que, se a sociedade muda, a escola tem de evoluir junto com ela, antecipar e até inspirar transformações culturais. A sociedade está na escola e a escola está na sociedade. No entanto, a escola não poderia cumprir a sua missão se adotasse novas finalidades a cada mudança de governo e se sofresse abalos cada vez que a sociedade passasse por uma crise ou por conflitos graves. O Sistema educativo tem de encontrar um justo equilíbrio entre uma abertura destrutiva para os conflitos e para os sobressaltos da sociedade e de um fechamento mortífero, que a separaria do resto da vida coletiva. Apesar das novas tecnologias, da modernização dos currículos, da renovação das ideias pedagógicas, o trabalho dos professores evolui lentamente, pois depende muito pouco do progresso técnico; a relação educativa obedece a uma trama bastante estável, e suas condições de trabalho e sua cultura profissional estabelecem rotinas entre os professores. Por isso, a evolução dos problemas e dos contextos sociais não se traduz em uma evolução das práticas pedagógicas ...